

**CEDI**

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Conceito Brasileiro*

Class.:

Data: *18.11.82*

Pg.:

### Pataxós advertem Funai: esperarão até 21 de dezembro

Um representante dos índios Pataxó Hã-Hã-Hãe esteve ontem com o presidente da Fundação Nacional do Índio, coronel Paulo Moreira Leal, trazendo-lhe um ultimato daquele grupo; no qual é reafirmada a decisão de retornarem à Reserva Paraguassú-Caramurú, de onde foram transferidos, no dia 21 de dezembro. A informação foi prestada ontem pelo assessor de imprensa do órgão, Odil Telles.

Os índios Pataxó Hã-Hã-Hãe foram transferidos no dia três de outubro, da sua reserva situada entre os municípios de Pau-Brasil e Camacã, extremo Sul da Bahia, para o Centro de Pesquisa Experimental de Almada, localizado a 25 quilômetros de Ilhéus.

A transferência foi realizada contrariando a vontade das lideranças indígenas e a legislação vigente, que prevê, para esses casos, que ela se dê através de decreto presidencial. No entanto, a Funai entendeu ser necessária a transferência face a situação de confinamento em que vivia o grupo indígena pelas pressões dos fazendeiros locais.

A ocupação da reserva dos Pataxó por plantadores de cacau foi realizada com base em contratos de arrendamentos realizados pelo governo baiano. A área já estava demarcada desde 1936 pelo Exército.

Atualmente cerca de 100 famílias Pataxó, dos quase 400 índios, estão em Alma-

da. De acordo com o cacique Nelson Saracura o prazo máximo para ali permanecerem é até 21 de dezembro, com base em acordo firmado com o presidente do órgão tutelar. Segundo o cacique, o coronel Paulo Moreira Leal comprometeu-se com as lideranças Pataxó de que o retorno à reserva se daria na segunda quinzena de dezembro.

Por sua vez, o presidente da Funai afirma que o retorno da comunidade Pataxó à reserva Paraguassú-Caramurú dependerá de sentença judicial, no processo instaurado pelo órgão contra o governo baiano pela titulação indevida das terras indígenas. O coronel Paulo Leal, contestou ainda que tenha firmado acordo com as lideranças no sentido de permanecerem em Almada somente por quatro meses.

A decisão das lideranças retornarem no dia 21 de dezembro poderá gerar um novo foco de tensões, a exemplo de que já vinha acontecendo antes da transferência. O presidente da Funai, quando de sua visita à reserva, admitiu essa possibilidade, caso "o julgamento não saia antes do recesso do judiciário" e os índios cumpram a promessa de retornar ao município de Pau-Brasil.

Uma parcela da comunidade, entretanto, permanece em Pau-Brasil como uma frente de resistência as determinações da Funai.